

A dimensão oculta e a precocidade da morte masculina por doenças hepáticas

Estudos de mortalidade com frequência enfatizam a importância das causas relacionadas às doenças do aparelho circulatório, às neoplasias malignas e às causas externas no conjunto das mortes masculinas. Entretanto, muito pouco tem-se detido na análise das doenças do fígado, que também formam um importante agrupamento de causas de morte, do qual fazem parte aquelas relacionadas ao álcool, à cirrose e à fibrose hepáticas.

Como fica claro no Quadro 1, no Estado de São Paulo, considerando-se o total de óbitos masculinos, observa-se que as mortes por doenças do fígado ocupam a sétima posição, acima dos cânceres, mesmo daqueles com taxas de mortalidade mais elevadas, como os de pulmão, estômago e próstata.

Quadro 1

Principais Agrupamentos de Causas de Morte da População Total e de 35 a 59 Anos, por Sexo
Estado de São Paulo
Triênio 2000-02

Homens	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Todas as Idades	Doenças Isquêmicas do Coração	Agressões	Doenças Cerebro-vasculares	Outras Doenças Cardíacas (1)	Pneumonia	Acidentes de Transporte	Doenças do Fígado	Outros Acidentes (2)
35-59 Anos	Doenças Isquêmicas do Coração	Doenças do Fígado	Agressões	Doenças Cerebro-vasculares	Acidentes de Transporte	Outras Doenças Cardíacas (1)	Aids	Outros Acidentes (2)
Mulheres	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Todas as Idades	Doenças Isquêmicas do Coração	Doenças Cerebro-vasculares	Outras Doenças Cardíacas (1)	Pneumonia	Diabetes	Doenças Hipertensivas	Câncer de Mama	Perinatais
35-59 Anos	Doenças Cerebro-vasculares	Doenças Isquêmicas do Coração	Câncer de Mama	Outras Doenças Cardíacas (1)	Diabetes	Aids	Doenças Hipertensivas	Doenças do Fígado

Fonte: Fundação Seade.

(1) Referem-se às doenças cardíacas, excetuando as reumáticas, hipertensivas e isquêmicas do coração.

(2) Excetuando os de transporte, referem-se a acidentes: afogamento, queda, intoxicação, etc.

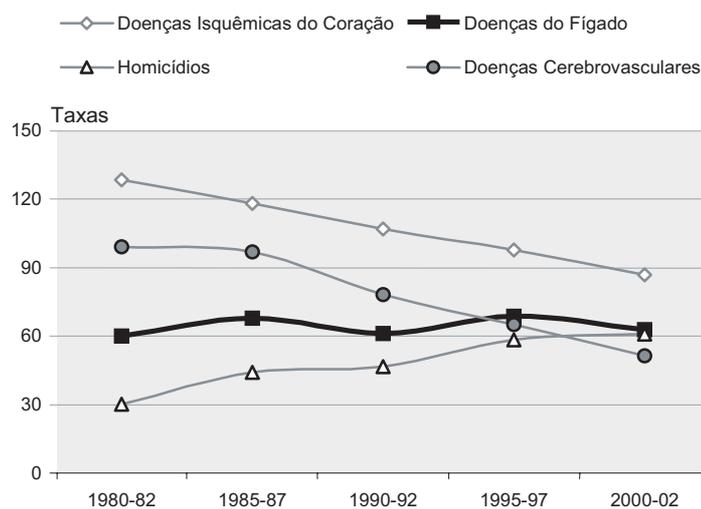
Ao se focar, no entanto, o grupo etário entre 35 e 59 anos, no qual se concentram os chefes e os arrimos de família, a ordem de importância é bem diferente. As doenças do fígado e as agressões (homicídios), para homens, ganham destaque, passando a ser, respectivamente, segunda e terceira causas mais frequentes de morte, superada apenas pelas doenças isquêmicas do coração. Para as mulheres, essas patologias são de menor importância como causas de morte, mesmo quando se considera o grupo etário de 35 a 59 anos, que é o mais vulnerável.

Grupo etário masculino entre 35 e 59 anos: o mais vulnerável a doenças do fígado

A evolução das taxas das principais causas de morte de homens com 35 a 59 anos, no Estado de São Paulo, é mostrada no Gráfico 1 para o período 1980-82 a 2000-02. No espaço de tempo analisado, nota-se que as taxas de mortalidade por doenças do fígado mantêm-se praticamente estáveis, em torno de 65 óbitos por 100 mil homens, mas as mortes por doenças do aparelho circulatório, como as isquêmicas do coração e as cerebrovasculares, sofrem reduções significativas em suas taxas. Ressalte-se, ainda, que a mortalidade por homicídios dobrou no mesmo período.

Gráfico 1

Evolução das Taxas de Mortalidade para Homens de 35 a 59 Anos, segundo Principais Agrupamentos de Causas
Estado de São Paulo
Triênios 1980-82 a 2000-02



Fonte: Fundação Seade.

O Gráfico 2 detalha a evolução das taxas de mortalidade, entre 1996 e 2002, das duas doenças do fígado mais frequentes, para homens e mulheres.

Verifica-se que as taxas masculinas são nove vezes superiores às femininas para as doenças alcoólicas do fígado e seis vezes para a fibrose e cirrose hepáticas, contribuindo de maneira considerável no Índice de

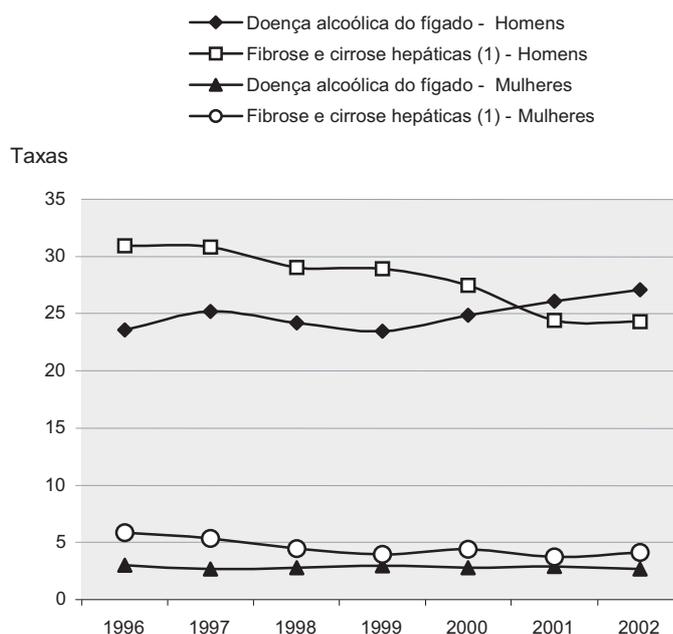
Sobremortalidade Masculina (ISM), deste grupo etário, indicador decisivo na constituição dos níveis de condição de vida da população.

Para os homens, entre 1996 e 2002, as taxas de mortalidade por fibrose e cirrose hepáticas diminuem de 30,9 para 24,3 óbitos por 100 mil homens, sendo ultrapassadas pelas doenças alcoólicas, que têm aumento de 23,6 para 27,1 óbitos. Para o sexo feminino, a queda da mortalidade por fibrose e cirrose hepáticas, neste período, é ainda maior, passando de 5,8 para 3,8 óbitos por 100 mil mulheres, enquanto aquela por doenças alcoólicas se mantém praticamente constante, em torno de 3 óbitos.

O importante a destacar é que as causas que ganham representatividade, neste período, têm em comum o fato de estarem ligadas ao consumo de álcool.

Gráfico 2

Evolução das Taxas de Mortalidade por Doenças do Fígado, para Pessoas de 35 a 59 Anos, por Sexo
Estado de São Paulo
1996-2002



Fonte: Fundação Seade.

(1) Exclui cirroses alcoólica e congênita.

Mortalidade por doenças alcoólicas e homicídios: aumento de consumo pode explicar aumento de taxas

Doença alcoólica do fígado ou hepatopatia alcoólica é a lesão hepática decorrente do consumo excessivo de álcool, sendo este um problema de saúde comum e de possível prevenção. Geralmente, o volume de álcool consumido (quantidade e frequência) determina o risco e o grau da lesão hepática, havendo estudos que mostram que as mulheres são mais

vulneráveis à lesão hepática que os homens (Berkow, 2004). As mulheres que consomem bebidas alcoólicas durante anos equivalentes a 20 ml de álcool puro por dia (200 ml de vinho, 390 ml de cerveja ou 60 ml de uísque) podem desenvolver lesão hepática, enquanto os homens precisam consumir o equivalente a 60 ml para adquirirem o mesmo mal.

O crescimento da taxa de mortalidade por doença alcoólica, assim como o aumento da taxa de homicídios, como mostra o Gráfico 1, sinaliza para um aumento do consumo de álcool, manifestando-se nos casos citados na sua forma mais perversa, que é a perda de vidas.

O álcool pode causar três tipos de lesão hepática: o acúmulo de gordura (fígado gorduroso); a inflamação (hepatite alcoólica); e a formação de cicatrizes (cirrose). Ao fornecer calorias sem nutrientes essenciais, o álcool diminui o apetite e causa má absorção dos nutrientes devido aos seus efeitos tóxicos sobre o intestino e o pâncreas. Conseqüentemente, indivíduos que consomem bebidas alcoólicas diariamente sem se alimentar de forma adequada tornam-se desnutridos (Varella, 2004).

Doenças do fígado nas Regiões: diferença entre taxas pode atingir o dobro

Patologia de expressiva prevalência mundial e de alta mortalidade, a cirrose é uma doença crônica e irreversível do fígado, em que as células normais sofrem lesão e são transformadas em cicatrizes (Marinho, 2004). A causa mais freqüente desta patologia é o alcoolismo, seguido pelas hepatites B e C. Há também algumas doenças congênitas, mais raras, que podem desencadear uma cirrose.

Existem, ainda, fortes evidências de que a cirrose hepática é uma doença pré-maligna (Marinho, 2004), pois cerca de 50% dos pacientes com câncer no fígado são portadores desse mal. A prevenção é possível evitando-se o consumo excessivo de álcool e por meio da vacina contra a hepatite B. No caso da hepatite C, ainda não há vacina e a única forma de prevenção é evitar comportamentos de risco que possibilitem o contágio através de sangue contaminado. Como a ausência de sintomas é característica desta hepatite, ela pode levar até 30 anos para se manifestar, o que provoca diagnóstico tardio e possibilidade de sua evolução para uma cirrose ou um câncer de fígado, sendo, por isso, considerada a maior causa de morte por doenças hepáticas.

O Mapa 1 fornece um panorama da mortalidade por doenças do fígado, para homens entre 35 e 59 anos, no triênio 2000-02, nas diferentes Regiões Administrativas do Estado. Observa-se a existência de diferenças significativas, em que as maiores taxas são aproximadamente o dobro das menores.

As regiões de Bauru (78,8) e Ribeirão Preto (75,5) são as que apresentam as mais altas taxas de mortalidade por doenças do fígado. Num patamar um pouco inferior, estão as regiões da Baixada Santista (70,3) e Central (68,0), seguidas pela Região Metropolitana e de São José dos Campos, com taxas

Demografia na Internet

- Dados Populacionais
- Documentos Populacionais
- Indicadores Demográficos
- Relógio Populacional
- Memórias das Estatísticas Demográficas
- SP Demográfico

Acesse www.seade.gov.br

Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretor Adjunto de Análise Socioeconômica

Sinésio Pires Ferreira

Diretor Adjunto de Produção de Dados

Vivaldo Luiz Conti

Chefia de Gabinete

José Max Reis Alves

SP DEMOGRÁFICO

Produção

Gerência de Indicadores e Estudos Populacionais (Gepop)

Redação

Cecília Polidoro Mameri – cmameri@seade.gov.br

Rute Eduviges Godinho – rgodinho@seade.gov.br

Edição

Assessoria de Editoração e Arte (Asea)

Av. Cásper Líbero 464 – 01033-000 – São Paulo SP

Fone (11) 3224-1600 – Fax (11) 3224-1700

www.seade.gov.br seade@ouvidoria.sp.gov.br gadi@seade.gov.br

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Economia e Planejamento

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados